

A articulação Brasil-Mercosul: uma análise das relações econômico-financeiras brasileiras no período 2003-2006

Thiago Cavalcante

Convencionou-se dizer que a partir da segunda metade do século XX o processo de globalização se intensificou e passou a afetar, de forma mais consistente, todos os países do globo em um processo de consolidação da interdependência política e econômica internacional. Nesse contexto, o dilema da inserção internacional é o principal condicionante do processo de desenvolvimento das nações, pois está intimamente relacionado com o caráter da estrutura produtiva nacional. A estratégia regional de formação de blocos econômicos aparece como uma importante opção para os países em desenvolvimento, pois aumenta a exigência de competitividade e o número de oportunidade de transações mais equilibradas. A partir do pressuposto da importância fundamental do Mercosul para o Brasil, o artigo objetiva examinar as políticas econômicas adotadas no primeiro governo Lula face ao Mercosul e responder as seguintes perguntas: (1) As políticas econômicas adotadas contribuíram para o desenvolvimento, fortalecimento e consolidação do bloco econômico?; (2) Quais os seus impactos para a economia brasileira?

Após a análise das relações econômico-financeiras brasileiras com o exterior, ficou claro que a prioridade foi impulsionar as exportações nacionais a todo custo. Essa medida gera efeitos diretos e indiretos fundamentais para a manutenção do crescimento econômico, aumento dos postos de trabalho, melhoria no pagamento de salários e distribuição de renda. Inúmeras medidas de desburocratização e facilitação institucional e administrativa das exportações foram tomadas. Abertura e ampliação de crédito para financiar as exportações e importações de bens de capital foi outra estratégia seguida pela administração central. Apenas em 2003 foram realizados 410 eventos internacionais com o objetivo de atrair consumidores aos produtos brasileiros.

Sobre as negociações estrangeiras, foram assinados vários acordos de comércio e de cooperação econômica. Essa é a questão fundamental deste artigo. A resposta da primeira pergunta é, basicamente, “não”. O Mercosul não desenvolveu, não se fortaleceu e tampouco se consolidou. O que houve foi algo parecido com um “crescimento” do bloco, e ainda assim, muito marginal. Crescimento no sentido do número de acordos de cooperação econômica e

comercial, como o acordo de liberalização comercial assinado entre o Mercosul e Colômbia, Peru, Venezuela e Equador, o Acordo-Quadro de Cooperação Econômica entre países do Mercosul e do Conselho de Cooperação do Golfo e a adesão da Venezuela como membro pleno da integração do Cone Sul. No entanto, as relações comerciais do Mercosul com a Alca e a União Europeia ficaram estagnadas durante todo o primeiro governo Lula.

Se traçar como objetivo da política econômica externa brasileira o aumento do comércio, principalmente das exportações, é inevitável a conclusão de que foi muito bem sucedida. O contexto internacional favorável também teve seu papel fundamental neste segmento. Analisando principalmente os dados relativos à exportação brasileira para o Mercosul, o impacto das medidas para o Brasil foi o aumento vertiginoso das exportações não só em âmbito regional como também com todos os seus principais parceiros comerciais e, portanto, todos os efeitos diretos e indiretos a partir disso, como o aumento do investimento, emprego e renda.

De fato, a conclusão aqui obtida corrobora com a teoria de Vigevani e Cepaluni (2007) da política externa brasileira que busca autonomia através da diversificação. É dado alguma relevância, no Boletim do Banco Central do Brasil, para as medidas adotadas no âmbito do Mercosul, no entanto, a política externa brasileira não se limita à este bloco ou à Alca e tampouco à União Europeia. O que se observou foi a assinatura de vários acordos com países africanos, asiáticos, latino-americanos e europeus. A integração do Cone Sul, portanto, é vista, no limite, apenas como mais uma das várias possibilidades de negociações econômico-comerciais que o Brasil dispõem. Dessa forma, o Mercosul tende a continuar ocupando um papel marginal entre os principais parceiros brasileiros.